

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA:
APRENDIZAGEM INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

CAROLINA CORREA MATOSO

**CURRÍCULO INOVADOR DE TEMPO ESTENDIDO COM VALORES
JESUÍTAS EM TEMPOS DE *‘PÓS-MODERNIDADE’*: uma proposta de formação
integral de crianças no Colégio Loyola, em Belo Horizonte, MG**

**Belo Horizonte
2025**

CAROLINA CORREA MATOSO

**CURRÍCULO INOVADOR DE TEMPO ESTENDIDO COM VALORES
JESUÍTAS EM TEMPOS DE ‘PÓS-MODERNIDADE’: uma proposta de formação
integral de crianças no Colégio Loyola, em Belo Horizonte, MG**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização
em educação jesuítica da Universidade do
Vale do Rio dos Sinos para obtenção do título
de especialista.

Orientador:

**Belo Horizonte
2025**

RESUMO

Este trabalho propõe-se a investigar a implementação de um currículo inovador em tempo estendido, fundamentado na pedagogia jesuíta, com foco na formação integral de crianças entre 3 e 11 anos no Colégio Loyola, em Belo Horizonte. A pesquisa parte da análise dos desafios impostos pela pós-modernidade à educação, como a fragmentação dos valores, a sobrecarga familiar e a emergência de novas dinâmicas sociais, propondo uma resposta educativa que concilie tradição e inovação. O Tempo Magis, experiência concreta analisada nesta pesquisa, é apresentado como uma alternativa consistente de currículo estendido que respeita a singularidade das infâncias e amplia oportunidades de aprendizagem significativa, interdisciplinar e ética. Os resultados apontam que, quando estruturado com intencionalidade pedagógica e ancorado em valores humanistas, o tempo estendido favorece o protagonismo estudantil, fortalece os vínculos comunitários e promove uma educação transformadora, integral e contextualizada.

Palavras-chave: Pedagogia Inaciana. Educação Integral. Currículo Estendido. Pós-modernidade. Formação Humanista. Autonomia.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

- 1.1 Contextualização
- 1.2 Inquietação
- 1.3 Justificativa

2. METODOLOGIA

- 2.1 Objetivo geral
- 2.2 Objetivos específicos
- 2.3 Problema de pesquisa
- 2.4 Metodologia

3. FORMAÇÃO INTEGRAL E VALORES JESUÍTAS EM DIÁLOGO COM O CONTEMPORÂNEO

- 3.1. História e princípios da educação jesuíta
- 3.2. O papel da espiritualidade na formação integral
- 3.3. A construção da autonomia dos alunos na formação integral
 - 3.3.1. Autonomia na perspectiva de Paulo Freire e José Pacheco
 - 3.3.2. Abordagem de Fernando Hernández e Lilian Bacich para projetos e metodologias ativas

4. O TEMPO ESTENDIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL 1 NO COLÉGIO LOYOLA

- 4.1. Impactos e desafios da educação na pós-modernidade
- 4.2. O desenvolvimento do sujeito na Educação infantil e Fundamental 1
- 4.3. A realidade das famílias e a necessidade do tempo estendido
- 4.4. Tempo Magis: currículo estendido como espaço de aprendizado e convivência

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- 5.1. Conclusões sobre a pesquisa
- 5.2. Limitações do estudo
- 5.3. Sugestões para pesquisas futuras

REFERÊNCIAS

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Na sociedade pós-moderna, caracterizada pela fluidez, complexidade e diversidade de valores, a educação enfrenta desafios significativos para preparar as crianças para um mundo em constante mudança. Como ressalta Orsi, "essa nova fase da modernidade exige o desenvolvimento de certas habilidades sociais e pessoais dos indivíduos" (Orsi, 2019, p. 43). A busca por uma formação integral que contemple não apenas os aspectos acadêmicos, mas também os valores éticos, espirituais e sociais, torna-se essencial. Nesse contexto, os valores jesuítas de educação, que enfatizam o desenvolvimento completo do indivíduo em suas dimensões cognitiva, afetiva, espiritual e social, oferecem uma abordagem valiosa e relevante.

Os ensinamentos jesuítas, baseados na pedagogia de Santo Inácio de Loyola, destacam-se por sua ênfase na reflexão, no discernimento e na busca pelo Magis – o desejo de fazer sempre mais e melhor pelo bem comum. Esses princípios incentivam uma educação que vai além do conhecimento técnico e científico, promovendo a formação de cidadãos comprometidos com a justiça social, a ética e o serviço aos outros.

"A proposta pedagógica das Unidades Educativas jesuítas está centrada na formação da pessoa toda e para toda a vida; trabalhamos para realizar uma aprendizagem integral que leve o estudante a participar e intervir autonomamente na sociedade: uma educação capaz de formar homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos" (PEC, p. 29).

A formação integral na primeira infância e nos anos iniciais do ensino fundamental é crucial para o desenvolvimento pleno das crianças. Nesta fase, a educação deve abordar não apenas as competências cognitivas, mas também as habilidades socioemocionais, a criatividade, a consciência espiritual e os valores éticos. "Os currículos são concebidos, considerando a legislação educacional em vigor e os documentos da educação da Companhia de Jesus" (PEC, p. 35). Um currículo diferenciado, alinhado aos valores jesuítas, pode proporcionar experiências significativas que promovem a curiosidade, o pensamento crítico, a empatia e a capacidade de colaboração.

Ao discutir o currículo na contemporaneidade, é imprescindível considerar as contribuições de Tomaz Tadeu da Silva, que o compreende como um artefato cultural e político, carregado de escolhas e exclusões. Segundo o autor, o currículo não é neutro, mas um dispositivo de produção de identidades e de poder, que define o que pode ser conhecido, por quem e de que

forma. Essa concepção é coerente com os desafios da pós-modernidade, na medida em que exige um currículo sensível às diferenças, às vozes historicamente silenciadas e à pluralidade cultural. Nesse contexto, a proposta do Tempo Magis, ao articular formação integral com experiências significativas, metodologias ativas e espiritualidade, pode ser vista como uma resposta concreta às demandas de um currículo que seja, como afirma Silva, 'um espaço de lutas e negociações de significados' (SILVA, 1999). Trata-se, portanto, de um currículo que se constrói na prática cotidiana e que se abre ao diálogo com os sujeitos e suas realidades diversas.

Diante das dinâmicas contemporâneas, caracterizadas por jornadas de trabalho prolongadas e múltiplas demandas cotidianas, observa-se um movimento crescente por parte das famílias na busca por estratégias que possibilitem conciliar a vida profissional com momentos de qualidade junto aos filhos. Nesse contexto, a oferta de educação em tempo estendido configura-se como uma alternativa relevante, ao proporcionar um ambiente seguro, estruturado e pedagogicamente orientado para o desenvolvimento integral das crianças. A implementação de um currículo qualificado nesse período pode favorecer experiências educativas significativas, contribuindo para o pleno aproveitamento do tempo escolar e oferecendo aos responsáveis maior tranquilidade quanto ao cuidado e à formação de seus filhos.

Como ressalta Orsi, "vivemos entre uma multidão de valores, normas e estilos de vida em competição, sem uma garantia firme e confiável de estarmos certos" (Orsi, 2019, p. 265). A fragmentação dos valores e a falta de certezas tornam ainda mais importante uma educação que consiga promover a formação integral e preparar os alunos para navegarem neste cenário complexo e dinâmico. Essa concepção é claramente expressa na proposta pedagógica da Companhia de Jesus, que orienta suas práticas a partir de um ideal formativo integral e transformador. Como afirma o Projeto Educativo Comum,

"A educação jesuíta é instrumento efetivo de formação, fundamentado na fé, na prática da justiça, no cuidado e responsabilidade com a casa comum e no diálogo inter-religioso que prepara nossos estudantes para entender, interagir e abraçar a diversidade religiosa de nosso mundo" (PEC, p. 36).

A integração dos valores jesuítas em um currículo diferenciado de tempo estendido pode oferecer um caminho sólido e coerente para enfrentar os desafios da educação na pós-modernidade.

1.2 Inquietação

Minha trajetória está profundamente entrelaçada com a educação jesuíta, não apenas na minha formação acadêmica, mas também na minha prática profissional. Fui estudante do Colégio Loyola, em Belo Horizonte, onde concluí meus estudos em 1998. Segui minha vocação pedagógica ao me formar em Pedagogia, em 2004. Em 2010, retornei ao Loyola, agora como educadora, dedicando-me à educação infantil e aos primeiros anos do ensino fundamental.

Durante toda essa caminhada, tive como referência os valores e princípios da Companhia de Jesus, que marcaram profundamente minha visão sobre a educação e a formação integral dos estudantes. Esse aprendizado, vivido de maneira significativa ao longo da minha trajetória, influencia diretamente minha prática docente e meu olhar atento para os desafios e potencialidades do currículo, especialmente no contexto do Tempo Magis.

O Tempo Magis no Colégio Loyola é uma proposta educativa diferenciada, baseada na ampliação qualificada da jornada escolar, em que os estudantes participam de experiências formativas que ultrapassam o currículo tradicional. Fundamentado na Pedagogia Inaciana, esse modelo busca proporcionar aos alunos uma formação integral por meio de atividades interdisciplinares que desenvolvem as dimensões cognitiva, socioafetiva e espiritual-religiosa. As atividades são personalizadas e organizadas em ciclos, permitindo aos estudantes construir projetos próprios, refletir criticamente sobre suas vivências e cultivar valores como autonomia, discernimento, colaboração e compromisso social, alinhando-se às Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus.

Minha inquietação não nasce apenas de uma análise técnica do programa, mas de uma vivência profunda e contínua dos ideais inacianos, que me impulsionam a buscar maior intencionalidade e estruturação para as propostas desse período estendido. Meus questionamentos surgem da percepção do grande potencial do Tempo Magis no Colégio Loyola como um espaço privilegiado para a formação integral dos alunos, mas que ainda carece de um referencial estruturado que oriente seu planejamento pedagógico.

1.3 Justificativa

A implementação de um currículo diferenciado em tempo estendido tem o potencial de gerar impactos significativos tanto na esfera educacional quanto na social. Na esfera educacional, pode promover melhores resultados acadêmicos e um desenvolvimento mais equilibrado das

crianças. Na esfera social, pode proporcionar um ambiente enriquecedor que favorece o desenvolvimento integral das crianças, oferecendo oportunidades para que todas elas possam explorar e desenvolver suas potencialidades de maneira plena.

Esta pesquisa busca contribuir para a investigação do campo educacional, propondo inovações, ao explorar um modelo educativo que integra os valores jesuítas em um currículo diferenciado de tempo estendido. Gadotti enfatiza que “uma educação transformadora deve levar em conta o contexto social e cultural dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada” (Gadotti, 2003, p. 45). Nesse sentido, espera-se com o estudo identificar práticas eficazes que possam ser replicadas e adaptadas em diferentes contextos escolares, promovendo uma educação de qualidade e acessível para todos.

A relevância deste trabalho reside na necessidade de oferecer uma proposta curricular para uma educação integral de qualidade que atenda às demandas contemporâneas e promova o desenvolvimento holístico das crianças. A integração dos valores jesuítas em um currículo diferenciado de tempo estendido com abordagem contemporânea contribui para a formação de indivíduos completos e comprometidos com a transformação social. Nesse sentido, o PEC destaca que:

"O currículo revela-se na realidade do cotidiano da escola, na sala de aula e fora dela, nas relações de poder que se estabelecem entre os diferentes atores, nos valores e no modo como as decisões são tomadas e na maior ou menor coerência que existe entre o que declaramos e o que fazemos" (PEC, p. 35).

Em última análise, a implementação desse modelo curricular não apenas prepara os alunos para os desafios do mundo contemporâneo, mas também fomenta uma sociedade mais justa, equitativa e solidária.

2. METODOLOGIA

2.1 Objetivo geral

Ampliar estratégias para a implementação eficaz de um currículo diferenciado em tempo estendido, fundamentado nos valores jesuítas, que atenda às necessidades das famílias no tempo presente e que promova a formação integral dos estudantes de 3 a 11 anos na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental.

2.2 Objetivos específicos

- a. Conhecer a percepção das famílias sobre a importância do tempo de qualidade com seus filhos e as oportunidades de interação social proporcionadas pela escola;
- b. Identificar as estratégias e ações pedagógicas em curso no ‘Tempo Magis’ para ressignificá-las às demandas das famílias no tempo presente;
- c. Desenvolver um plano de ação detalhado para a implementação do currículo diferenciado, considerando as necessidades e expectativas das famílias e os recursos disponíveis na escola.

2.3 Problema de pesquisa

Como a oferta de um currículo diferenciado em tempo estendido, fundamentado nos valores jesuítas, pode contribuir para a formação integral de crianças de 3 a 11 anos, considerando a realidade atual das famílias em relação ao tempo de qualidade com seus filhos e às oportunidades de estabelecerem relações interpessoais variadas?

2.4 Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza por ser de natureza aplicada, uma vez que o conjunto de parâmetros propostos poderá ser empregado em elaborações de currículos da rede jesuíta de ensino ou servir de subsídio para estudos similares. Quanto aos objetivos, é exploratória, pois busca compreender melhor o contexto e os desafios da educação na contemporaneidade a fim de construir proposições que contribuam para um conjunto de orientações para a estruturação de um currículo de tempo estendido na educação infantil e Fundamental I.

O estudo tem suas bases apoiadas na análise e na revisão de referências teóricas que tem por objetivo oferecer um maior aprofundamento e compreensão do contexto da pesquisa. As principais referências estudadas estão descritas no Quadro 1.

São considerados, ainda, devido ao ineditismo da pesquisa, o conhecimento empírico da pesquisadora, originado em uma experiência profissional de vinte e cinco anos professora do ensino infantil e Fundamental I, quinze deles exercidos no Colégio Loyola em Belo Horizonte.

Quadro 1 – Referências teóricas pesquisadas.

Autor	Fonte	Contribuição para o TCC
Pedagogia Inaciana	Pedagogia Inaciana: uma proposta prática, Edições Loyola: São Paulo, 1993	Fundamenta a formação integral proposta no TCC, enfatizando a integração das dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual.
Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus	Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus (2019-2029)	Relaciona-se diretamente à proposta de um currículo diferenciado que integre valores jesuítas, como a justiça social e o cuidado com o meio ambiente.
Colégios Jesuítas	Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI, 2019	Apoia a integração da formação de cidadãos globais no currículo diferenciado proposto.
PEC (Projeto Educativo Comum)	Projeto Educativo Comum, Edições Loyola: Rio de Janeiro, 2016	Oferece diretrizes para a formação integral e desenvolvimento de autonomia, aspectos centrais no TCC.
Pedro Arrupe, SJ	Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana, Pe. Pedro Arrupe, SJ, p. 25	Sustenta o objetivo do TCC de desenvolver plenamente as potencialidades dos estudantes com base nos valores jesuítas.
Luís Fernando Klein	A formação do professor à luz da Pedagogia Inaciana, 1998	Contribui para a formação dos professores dentro do currículo diferenciado proposto, alinhando-os com os princípios jesuítas.
Paulo Freire	Pedagogia da Autonomia, 1996	Reforça a importância da autonomia e do protagonismo estudantil na construção do conhecimento dentro do currículo diferenciado.
José Pacheco	Escola da Ponte: Formação e Transformação, 2006	Apoia a proposta de um currículo flexível e inovador, com metodologias que promovam maior participação ativa do estudante.
Fernando Hernández	Transgressão e Mudança na Educação, 2000	Fundamenta a necessidade de um currículo inovador e interdisciplinar, alinhado com os valores de inovação do Tempo Magis.
Lilian Bacich	Metodologias Ativas para uma Educação Transformadora, 2018	Complementa a proposta do TCC ao sugerir práticas pedagógicas ativas que incentivam o engajamento e a personalização do aprendizado.

Fonte: elaborado pela autora.

Diante do embasamento teórico apresentado e da escuta sensível à própria trajetória profissional, evidencia-se a necessidade de um olhar atento e intencional para a prática pedagógica no tempo estendido. A articulação entre os referenciais da educação jesuíta e os desafios contemporâneos sinaliza a urgência de se pensar um currículo que vá além da repetição de conteúdos, abrindo-se à formação integral e ao cuidado com cada sujeito em sua singularidade. Assim, as contribuições dos autores escolhidos não apenas fundamentam o trabalho, mas também iluminam o caminho para uma proposta educativa transformadora, ancorada em valores humanistas e na promoção do Magis, em favor de uma educação que seja, ao mesmo tempo, rigorosa com sua excelência, acolhedora e comprometida com a justiça social.

3. FORMAÇÃO INTEGRAL E VALORES JESUÍTAS EM DIÁLOGO COM O CONTEMPORÂNEO

Este capítulo tem como objetivo apresentar os fundamentos históricos e filosóficos da educação jesuíta, com ênfase na formação integral do sujeito. A partir de uma análise dos princípios da pedagogia inaciana, discutem-se as dimensões da espiritualidade e da autonomia na trajetória educativa da Companhia de Jesus. Para enriquecer o debate, estabelecem-se diálogos com autores como Paulo Freire, José Pacheco, Lilian Bacich e Fernando Hernández, cujas propostas contemporâneas reforçam a importância de uma educação centrada no protagonismo do estudante.

3.1 História e princípios da educação jesuíta

Desde sua fundação, em 1540, a Companhia de Jesus estabeleceu a educação como uma de suas principais formas de atuação apostólica. Com a chegada dos primeiros jesuítas ao Brasil em 1549, liderados por Manuel da Nóbrega, a missão evangelizadora se materializou por meio da catequese e da instrução das crianças indígenas, mestiças e lusas. A criação de escolas foi, desde então, uma estratégia essencial para a formação cristã, ética e intelectual dos sujeitos, em consonância com a missão de serviço à fé e promoção da justiça. A pedagogia jesuíta, desde os primeiros tempos, não visava apenas à transmissão de conteúdos, mas a uma formação integral que unisse fé, cultura e compromisso com o bem comum.

A *Ratio Studiorum*, publicada oficialmente em 1599, é considerada o documento fundacional da proposta educativa da Companhia de Jesus. Elaborada após décadas de experiência acumulada nos colégios jesuítas, sua finalidade era padronizar e orientar o funcionamento pedagógico das instituições de ensino ligadas à ordem. Mais do que um currículo rígido, tratava-se de um guia prático, abrangendo desde a organização dos cursos e das matérias até as atribuições dos professores e o acompanhamento dos estudantes. A *Ratio* consolidou um sistema educacional inovador para sua época, combinando rigor acadêmico com formação moral e espiritual, numa clara expressão do ideal inaciano de educar “a pessoa toda”, integrando mente, coração e vontade (KLEIN, 2015, p. 103-104).

Embora sua linguagem técnica e suas prescrições pedagógicas possam parecer distantes das demandas atuais, os princípios subjacentes à *Ratio Studiorum* continuam a inspirar a educação jesuíta contemporânea. A centralidade do estudante no processo de aprendizagem, a importância da presença ativa do educador como orientador e testemunho, e o cultivo de hábitos de reflexão e discernimento são heranças duradouras deste documento. Além disso, a *Ratio* evidencia a íntima relação entre os Exercícios Espirituais de Santo Inácio e a prática educativa, compreendendo a formação como um caminho de autoconhecimento, serviço ao próximo e busca constante pelo *Magis* — o “mais” que conduz ao bem maior (KLEIN, 2015, p. 104).

Esses fundamentos permanecem vivos nas práticas atuais das instituições educativas jesuítas. A pedagogia inaciana orienta-se por cinco dimensões fundamentais — contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação — que organizam o processo educativo a partir da realidade do estudante. A educação integral proposta pela Companhia de Jesus considera o sujeito em todas as suas dimensões: cognitiva, afetiva, espiritual e social. Ao promover a autonomia, o discernimento, o cuidado com o outro e o compromisso com a justiça, os colégios jesuítas atualizam sua missão frente aos desafios da contemporaneidade, formando homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos. Essa tradição, renovada constantemente, inspira projetos inovadores como o Tempo Magis, que expressam o esforço de adaptar os princípios inacianos à realidade educacional do século XXI.

3.2. O papel da espiritualidade na formação integral

A espiritualidade é o coração pulsante da educação promovida pela Companhia de Jesus. Longe de ser um aspecto isolado ou meramente complementar, ela está intrinsecamente ligada

à proposta de formação integral do ser humano. Para os jesuítas, educar é também conduzir à experiência do sagrado, ajudando os estudantes a reconhecerem o sentido mais profundo de suas vidas e seu lugar no mundo. Como afirma o *Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação*, essa formação visa cultivar não apenas competências acadêmicas, mas também consciência, compaixão, criatividade e compromisso com o bem comum (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2021).

Desde os primeiros colégios jesuítas até os tempos atuais, a espiritualidade inaciana tem norteado os processos educativos. Inspirada na experiência dos *Exercícios Espirituais* de Santo Inácio de Loyola, essa espiritualidade convida educadores e educandos ao discernimento constante, à interioridade e à ação transformadora. A espiritualidade inaciana é fundamental na formação integral proposta pelo Colégio Loyola. Inspirado pelos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, o Tempo Magis integra momentos como a Pausa Inaciana, que permitem aos estudantes refletirem profundamente sobre suas experiências diárias, cultivando discernimento e um profundo sentido existencial.

Nesse sentido, a formação espiritual não se limita a momentos de oração ou celebração religiosa, mas está presente em toda a vida escolar, nos relacionamentos interpessoais, no currículo, nas atividades formativas e na postura dos educadores. Segundo Kolvenbach (1989), o objetivo da educação jesuíta é formar pessoas capazes de integrar fé e vida, pensamento e ação, razão e sentimento, numa busca sincera pela verdade, guiados pela presença de Jesus Cristo.

O papel da espiritualidade também se manifesta na atenção ao outro e na abertura ao transcendente. O ideal de formar “homens e mulheres para os outros”, tão reiterado por Pedro Arrupe, não é possível sem um enraizamento espiritual que alimente a solidariedade, a compaixão e a responsabilidade ética diante do sofrimento humano e das desigualdades sociais (KLEIN, 2015).

Por isso, a educação jesuíta entende que formar integralmente é formar espiritualmente. Essa dimensão, longe de ser restrita ao âmbito confessional, é assumida como expressão da busca pelo sentido, da escuta interior e da abertura à transcendência — aspectos fundamentais para que cada pessoa se compreenda em relação a si, ao outro, ao mundo e a Deus.

Assim como a espiritualidade promove o enraizamento da formação em valores e no sentido existencial, a autonomia aparece como um dos frutos mais desejáveis dessa caminhada formativa. O próximo segmento discutirá como a pedagogia jesuíta compreende e promove a autonomia como parte essencial da formação integral.

3.3. A construção da autonomia dos alunos na formação integral

Na perspectiva da educação jesuíta, a formação integral do ser humano está intrinsecamente ligada à construção da autonomia. A pedagogia inaciana, inspirada na espiritualidade de Santo Inácio de Loyola, entende que educar é um ato de acompanhar o sujeito em seu processo de autoconhecimento, liberdade responsável e discernimento. Assim, formar um estudante autônomo não é apenas ensiná-lo a pensar por si, mas é capacitá-lo a agir com liberdade e consciência no mundo, como sujeito ético e transformador.

Do ponto de vista da tradição inaciana, essa autonomia está ancorada na liberdade interior, conquistada a partir do autoconhecimento e da experiência de discernimento. O *Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação* reforça que um dos objetivos centrais da educação é a formação de sujeitos que atuem com "liberdade e responsabilidade, capazes de tomar decisões com base em valores éticos e espirituais" (PEC, 2021, p. 27). Isso implica um caminho formativo em que o estudante é chamado a desenvolver criticidade, afetividade, espiritualidade e engajamento.

A pedagogia jesuíta também considera que a autonomia se fortalece por meio da experiência e da reflexão. O Paradigma Pedagógico Inaciano propõe cinco etapas — contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação — como caminho para integrar o saber à vida, formando pessoas conscientes de suas escolhas e dispostas a transformar o mundo (KLEIN, 2015). Esse modelo pedagógico valoriza a intencionalidade educativa e desafia os estudantes a serem protagonistas de sua aprendizagem.

Por fim, as *Preferências Apostólicas Universais* reforçam que a educação deve acompanhar os jovens na criação de um futuro cheio de esperança, reconhecendo neles não apenas aprendizes, mas agentes de mudança. A promoção da autonomia, nesse contexto, é também uma ação política e espiritual: contribui para a formação de cidadãos conscientes,

compassivos e comprometidos com a justiça e o cuidado com a Casa Comum (COMPANHIA DE JESUS, 2019).

O Tempo Magis, em sua proposta pedagógica diferenciada, utiliza metodologias ativas e personalizadas, permitindo que estudantes desenvolvam projetos de vida próprios, em sintonia com o Paradigma Pedagógico Inaciano – contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação (Documento Novas Perspectivas de Aprendizagem Tempo Estendido, 2024). A autonomia, portanto, emerge do autoconhecimento, da liberdade interior e do compromisso ético-social, características fundamentais da educação inaciana.

Portanto, construir a autonomia dos alunos não é um fim isolado, mas parte essencial do compromisso com a formação integral. É educar para a liberdade interior, para o discernimento responsável e para a ação solidária. Essa autonomia não nega a alteridade, mas se realiza plenamente na relação com o outro, com o mundo e com Deus.

3.3.1. Autonomia na perspectiva de Paulo Freire e José Pacheco

A autonomia é um dos pilares da educação emancipadora e crítica defendida tanto por Paulo Freire quanto por José Pacheco. Em suas trajetórias, ambos reafirmam a necessidade de uma educação que não forme para a obediência, mas que promova sujeitos capazes de intervir na realidade, de agir com liberdade e responsabilidade, conscientes de seu papel no mundo.

Paulo Freire, na obra *Pedagogia da Autonomia*, afirma com clareza que “ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando” (FREIRE, 1996, p. 24). Para ele, educar é um ato ético e político, e esse respeito à autonomia exige do educador uma prática dialógica, aberta, crítica e amorosa. O processo educativo, segundo Freire, não é um simples repasse de conteúdos, mas a criação de possibilidades para a construção do conhecimento. A autonomia, nesse sentido, não é isolamento, mas responsabilidade partilhada.

José Pacheco, por sua vez, concretizou essa visão de autonomia em práticas educativas inovadoras, especialmente na experiência da Escola da Ponte. Nela, a organização tradicional da escola – baseada na autoridade do professor, nos conteúdos engessados e no currículo uniforme – foi substituída por uma estrutura flexível, na qual os alunos assumem o protagonismo de sua aprendizagem. O projeto da Ponte propõe “uma escola pública aberta a todos os públicos, baseada nos valores da democracia, da cidadania e da justiça” (PACHECO

apud CANÁRIO et al., 2003, p. 6), em que a autonomia se constrói por meio da responsabilização, da escuta e da cooperação.

Essas perspectivas encontram forte ressonância na proposta do Tempo Magis, que promove práticas colaborativas, escuta ativa e protagonismo dos estudantes em projetos personalizados e interdisciplinares.

Ambos os autores rejeitam a lógica do ensino bancário — termo utilizado por Freire para criticar o modelo transmissivo de educação — e propõem uma escola como espaço de escuta, de criação, de participação e de vivência democrática. O protagonismo estudantil, tão presente na prática de Pacheco, não é espontaneísmo, mas fruto de uma mediação consciente que leva o aluno a se conhecer, a se comprometer e a se posicionar diante dos desafios sociais.

Nesse contexto, ensinar e promover a autonomia é um imperativo de qualquer proposta de formação integral. Não se trata apenas de dar voz ao estudante, mas de criar condições para que ele desenvolva sua capacidade de pensar, escolher, agir e transformar. A escola que se propõe a formar cidadãos conscientes não pode ignorar essa dimensão. “Formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas”, afirma Freire (1996, p. 31); é convidá-lo a ser sujeito da própria história.

Assim, uma educação verdadeiramente transformadora precisa colocar a autonomia como horizonte. Ela se constrói no cotidiano, nos vínculos, nas decisões partilhadas e na vivência de valores como o respeito, a solidariedade e a justiça. A autonomia, nessa perspectiva, não é um ponto de chegada, mas um caminho a ser trilhado em comunhão, como projeto coletivo e político de formação humana.

As propostas de Paulo Freire e José Pacheco encontram ressonância profunda na tradição da educação jesuíta, especialmente no que diz respeito à centralidade da formação integral e do protagonismo do educando. A pedagogia inaciana, ao promover o autoconhecimento, o discernimento e a responsabilidade pessoal e social, converge com a defesa freiriana da autonomia como condição para a liberdade crítica e a ação transformadora. Do mesmo modo, a experiência de José Pacheco na Escola da Ponte, com sua ênfase na escuta ativa, no projeto de vida e no engajamento do aluno na construção do próprio percurso, dialoga com o paradigma pedagógico jesuíta, que vê o estudante como sujeito em processo de humanização, capaz de encontrar sentido em suas escolhas e comprometer-se com o bem comum. Assim, o

horizonte comum dessas abordagens é a formação de pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas — sujeitos autônomos que reconhecem sua responsabilidade diante de si, do outro, do mundo e de Deus.

As reflexões de Freire e Pacheco dialogam com os fundamentos da pedagogia inaciana ao destacar a importância do sujeito em formação como protagonista do processo educativo. Para aprofundar essa perspectiva, o próximo subtópico apresenta contribuições de Bacich e Hernández, que ampliam a discussão sobre metodologias voltadas à autonomia.

3.3.2. Abordagem de Fernando Hernández e Lilian Bacich para projetos e metodologias ativas

A busca por uma educação mais significativa, centrada no estudante e conectada com os desafios do mundo contemporâneo, tem levado educadores a refletirem sobre o papel da autonomia na formação dos sujeitos. Nesse contexto, os trabalhos de Lilian Bacich e Fernando Hernández oferecem contribuições fundamentais para o fortalecimento de práticas pedagógicas que promovam a autonomia dos estudantes como eixo de transformação pessoal e social.

Lilian Bacich, ao discutir as metodologias ativas, enfatiza a centralidade da participação do aluno no processo de aprendizagem. Para a autora, “a aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos” (BACICH et al., 2018). As metodologias ativas — como o ensino híbrido, a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e o *design thinking* — criam ambientes em que os estudantes se tornam protagonistas, tomando decisões, assumindo responsabilidades e construindo conhecimentos com base em suas experiências e interesses. Essa prática favorece a autonomia intelectual, emocional e ética, e exige do professor uma postura de mediação e escuta ativa.

Por sua vez, Fernando Hernández, ao propor os projetos de trabalho como prática de transgressão e mudança, defende uma educação que parte do cotidiano do aluno, de suas inquietações e de suas experiências para construir conhecimento. Os projetos de trabalho não seguem uma lógica linear ou rígida; ao contrário, promovem a investigação, o diálogo, a escuta e o comprometimento coletivo. Segundo Hernández, “ensinar não é transmitir um saber já feito, mas criar as condições para que o outro possa construí-lo a partir de sua própria

experiência” (HERNÁNDEZ, 1998). Nesse modelo, a autonomia emerge como uma construção relacional, onde o estudante se vê como sujeito ativo de sua aprendizagem e agente de transformação de sua realidade.

As concepções desses autores dialogam diretamente com o que foi defendido por Paulo Freire e José Pacheco, especialmente no que se refere ao respeito ao educando como sujeito e à criação de espaços escolares democráticos, flexíveis e críticos. Da mesma forma, encontram eco na proposta da educação jesuíta, que compreende a formação integral como desenvolvimento da consciência, da liberdade e do compromisso. O *Projeto Educativo Comum* da Rede Jesuíta de Educação explicita que “a autonomia é construída no cotidiano da escola, por meio da confiança nas capacidades dos estudantes e da escuta ativa dos educadores” (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2021, p. 32).

A pedagogia inaciana, ao incentivar o discernimento pessoal, a reflexão sobre a experiência e a ação comprometida, converge com os pressupostos das metodologias ativas e dos projetos de trabalho. Em todas essas abordagens, o aluno é desafiado a se conhecer, a fazer escolhas conscientes e a colaborar na construção de um mundo mais justo. Assim, a autonomia não é apenas uma competência a ser desenvolvida, mas uma expressão da dignidade humana e do compromisso com o bem comum — princípios que orientam a missão educativa da Companhia de Jesus.

Essas metodologias são centrais ao Tempo Magis, que prevê espaços abertos de aprendizagem e experiências diversas, como oficinas, vida prática, projetos personalizados, corpo em movimento, inglês aplicado e aprendizado em ambientes externos à escola. O objetivo é permitir aos estudantes construir saberes que se conectem diretamente com suas realidades e aspirações, promovendo assim uma autonomia autêntica e significativa.

Em síntese, a pedagogia inaciana presente na proposta do Tempo Magis integra espiritualidade, autonomia e metodologias ativas em uma abordagem coerente com a formação integral desejada pelo Colégio Loyola. Esse modelo educacional inovador busca formar indivíduos capazes de agir com discernimento, liberdade responsável e engajamento social, preparados para enfrentar os desafios da pós-modernidade.

Ao reunir tradição e inovação, espiritualidade e criticidade, a educação jesuíta demonstra sua potência como proposta que visa à formação de sujeitos autônomos, conscientes e

comprometidos com o bem comum. Os autores aqui apresentados — tanto da tradição inaciana quanto da educação crítica e contemporânea — convergem ao reconhecer na autonomia, na escuta, no discernimento e na ação solidária os pilares de uma educação verdadeiramente transformadora.

4. O TEMPO ESTENDIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL 1 DO COLÉGIO LOYOLA

O Colégio Loyola, em consonância com sua trajetória de mais de 70 anos voltada à excelência acadêmica e à vivência dos valores humanos e cristãos, apresenta o Tempo Magis como uma resposta educativa às transformações sociais, familiares e culturais contemporâneas. Em meio à crescente redução do tempo de convivência familiar e à reconfiguração das dinâmicas de cuidado com os filhos, a proposta do Tempo Magis visa oferecer uma alternativa formativa alinhada à rotina das famílias e às demandas das novas gerações. Fundamentado na tradição inaciana, o termo *magis* — que significa “mais” — é compreendido não apenas como ampliação temporal da jornada escolar, mas como um chamado à excelência humana, expressa na generosidade, no autoconhecimento e na entrega ao serviço do bem comum, conforme a espiritualidade jesuíta.

Diferentemente do modelo de tempo integral, o Tempo Magis se constitui como um espaço optativo e não seriado, no contraturno, com um projeto pedagógico que articula saberes do currículo nacional às dimensões cognitiva, socioafetiva e espiritual-religiosa. Organizado em núcleos de atividades e com apoio de mediadores, o programa promove uma educação personalizada, centrada no estudante, por meio de experiências que favorecem a autonomia, a criatividade e o desenvolvimento de projetos de vida. Assim, o Colégio Loyola propõe transformar o tempo estendido em uma plataforma de aprendizagem significativa, que integra formação acadêmica e humanística, ampliando o repertório dos estudantes e fortalecendo sua conexão com o mundo.

4.1. Impactos e desafios da educação na pós-modernidade

A educação na pós-modernidade enfrenta desafios significativos devido às rápidas transformações sociais, culturais e tecnológicas, marcadas pela diversidade de valores, pela fluidez das relações e pela incerteza constante. Segundo Orsi (2019), vivemos em uma época caracterizada por múltiplos referenciais em competição, exigindo das instituições educativas a

capacidade de promover uma formação integral que vá além do domínio de conteúdos acadêmicos tradicionais. Nesse contexto, o papel da escola amplia-se para abranger o desenvolvimento de competências socioemocionais, espirituais e éticas, fundamentais para que os estudantes possam se orientar e agir criticamente num cenário marcado pela complexidade e pela ambiguidade.

Esses desafios impulsionam a necessidade de inovação curricular e metodológica nas instituições educacionais, especialmente no contexto de propostas como o Tempo Magis do Colégio Loyola, que busca superar práticas tradicionais de ensino centradas apenas na transmissão de conhecimentos. Inspirado pela Pedagogia Inaciana, o Tempo Magis propõe uma abordagem educacional que estimula o desenvolvimento integral e autônomo dos estudantes, através de práticas educativas ativas, personalizadas e dialógicas, que valorizam a construção colaborativa e reflexiva do conhecimento. Assim, diante das complexidades contemporâneas, a educação é desafiada a se reinventar continuamente, para uma formação relevante e significativa, que possa discernir sobre ‘o que’ das exigências sociais, culturais e humanas da pós-modernidade interessa praticar como currículos na formação proposta.

4.2 O desenvolvimento do sujeito na educação infantil e fundamental 1

As contribuições teóricas de Piaget, Vygotsky e Wallon oferecem fundamentos essenciais para compreender o desenvolvimento do sujeito na infância e nos anos iniciais da escolarização. Piaget (1998) ressalta que o conhecimento se constrói a partir da interação ativa da criança com o meio, por meio de experiências concretas que possibilitam a formação de estruturas cognitivas cada vez mais complexas. Vygotsky (2007), por sua vez, destaca que o desenvolvimento ocorre principalmente nas interações sociais, sendo mediado por adultos ou pares mais experientes, e introduz o conceito de zona de desenvolvimento proximal como espaço potencial de aprendizagem. Já Wallon (2007) enfatiza a afetividade como dimensão central do desenvolvimento humano, demonstrando que o emocional está profundamente ligado ao processo de construção da personalidade, sobretudo na infância, quando as relações interpessoais influenciam diretamente a formação do sujeito.

Essas concepções dialogam profundamente com os princípios da Pedagogia Inaciana, que entende o estudante como sujeito integral, em constante processo de autoconhecimento, discernimento e crescimento pessoal. No contexto do Colégio Loyola, essa abordagem se concretiza na proposta do Tempo Magis, que promove experiências formativas personalizadas

e significativas, respeitando os ritmos e as necessidades individuais dos estudantes. Ao oferecer vivências que articulam cognição, emoção, espiritualidade e convivência, o Tempo Magis potencializa o desenvolvimento do sujeito como ser único e em relação com os outros, alinhado aos ideais de uma educação que forma pessoas conscientes, competentes, compassivas, comprometidas e criativas.

4.3. A realidade das famílias e a necessidade do tempo estendido

A realidade das famílias contemporâneas, marcada por intensas jornadas de trabalho e uma rede de apoio nem sempre disponível, tem exigido da escola novas formas de acolhimento e parceria. O documento “Novas Perspectivas de Aprendizagem: Tempo Estendido” destaca que os próprios responsáveis, em pesquisa realizada pelo Colégio Loyola em 2016, expressaram o desejo por propostas que otimizem a logística familiar, promovam mais tempo de qualidade em casa com os filhos e ofereçam experiências escolares que extrapolem o modelo tradicional. Nesse contexto, o Tempo Magis surge como resposta concreta, ao propor um tempo estendido que não apenas amplia a permanência na escola, mas transforma esse tempo em um espaço de formação integral, ancorado na Pedagogia Inaciana, com vivências que estimulam a autonomia, a criatividade, a espiritualidade, o movimento e a convivência.

A pesquisa de opinião mencionada evidencia o anseio das famílias por uma proposta que respeite os diferentes ritmos das crianças, amplie oportunidades formativas e dialogue com suas necessidades cotidianas. O Tempo Magis responde a isso com experiências planejadas a partir do contexto e voltadas para a formação cognitiva, socioafetiva e espiritual-religiosa, num modelo não seriado e optativo, permitindo escolhas. Ao privilegiar a personalização e a interatividade, o projeto se mostra alinhado com os desafios atuais da educação e fortalece a escola como um espaço confiável de apoio às famílias na formação de seus filhos.

4.4. Tempo Magis: currículo estendido como espaço de aprendizado e convivência

O Tempo Magis, desenvolvido pelo Colégio Loyola como uma proposta de contraturno escolar, configura-se como uma resposta inovadora às transformações socioculturais contemporâneas e às demandas formativas de estudantes e famílias. Mais do que uma simples ampliação da jornada regular, trata-se de um espaço formativo ancorado na tradição da Pedagogia Inaciana e no compromisso da Companhia de Jesus com a excelência humana. Sua

estrutura curricular e metodológica visa promover a formação integral dos educandos, contemplando simultaneamente as dimensões cognitiva, socioafetiva e espiritual-religiosa.

Inspirado pela espiritualidade inaciana, o currículo do Tempo Magis fundamenta-se em uma concepção ampliada de educação, que rompe com os limites do ensino tradicional. À luz do Paradigma Pedagógico Inaciano e das diretrizes do Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação, busca-se articular saberes formais e experiências significativas, organizadas em núcleos temáticos e distribuídas por ciclos de aprendizagem (Quadro 2). Essas vivências, optativas e não seriadas, valorizam a personalização do percurso educativo ao incluir práticas voltadas para a investigação científica, a expressão artística, o movimento corporal, a espiritualidade e a convivência social. Conforme destaca o documento orientador da proposta, “o aumento de carga horária será acompanhado de um projeto pedagógico de qualidade [...] que respeite os estudantes como indivíduos e proporcione um espaço para o desenvolvimento de seus projetos de vida” (COLÉGIO LOYOLA, 2024, p. 2).

Quadro 2 – Quadro de atividades do Tempo Magis.

Área de Conhecimento	Descrição das Atividades	Relevância
Vida Prática	Leitura, jogo, música, confecção de artefatos, preparo de alimentos, contação de histórias, entre outras experiências do cotidiano com foco em autonomia, criticidade, afetividade e espiritualidade.	Contribui para o desenvolvimento da autonomia, do senso de responsabilidade e da capacidade de organização, atendendo à demanda das famílias por formação prática e afetiva dos filhos.
Aprendendo Fora da Escola	Exploração e ocupação do espaço público, visitas externas, investigação de questões comunitárias e culturais, valorização da cidadania e do pertencimento.	Amplia a visão de mundo e o senso de pertencimento, fortalecendo o vínculo com a comunidade e respondendo ao desejo das famílias por uma formação cidadã e contextualizada.
Corpo e Movimento	Brincadeiras, jogos, esportes, danças, práticas circenses e atividades com a cultura corporal de movimento. Integração corpo, emoções e vida cotidiana.	Promove a saúde física e emocional, a expressão corporal e a socialização, suprimindo a necessidade das famílias por um ambiente seguro e ativo para os filhos.
Projetos Personalizados	Propostas desenvolvidas pelos próprios estudantes, individualmente ou em grupo, com base em seus interesses, organizadas em ciclos de aprendizagem.	Valoriza a escuta e a criatividade individual, estimulando o protagonismo e respeitando o ritmo de aprendizagem de cada criança, o que responde ao anseio por um ensino personalizado.
Reflexão Inaciana	Exames espirituais diários, reflexão sobre afetos,	Favorece o equilíbrio interior e a formação ética e espiritual, atendendo a proposta de uma educação

	decisões e vivências. Interiorização e discernimento como prática cotidiana.	centrada em valores e no autoconhecimento.
--	--	--

Fonte: elaborado pela autora (2025).

A proposta curricular está intimamente vinculada às cinco dimensões do paradigma inaciano — contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação —, que sustentam uma prática pedagógica centrada no estudante e comprometida com a formação crítica e o discernimento ético. Segundo o documento *Pedagogia Inaciana: uma proposta prática*, “a experiência inaciana ultrapassa a compreensão puramente intelectual. Inácio exige que ‘o homem todo’ — mente, coração e vontade — se envolva na experiência educativa” (COMPANHIA DE JESUS, 1993, p. 49). Assim, o Tempo Magis promove vivências que despertam o engajamento pleno dos estudantes, considerando suas emoções, espiritualidade e relação com o mundo.

Além de seu enfoque acadêmico, o programa constitui um ambiente privilegiado de convivência e formação de vínculos. Ao agrupar estudantes de diferentes faixas etárias em atividades interdisciplinares e colaborativas, favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e o respeito à diversidade. Como afirma o Projeto Educativo Comum, “a escola é uma comunidade de aprendizagem na qual o relacionamento interpessoal é fator de formação e crescimento, de experiência de fé e de vivência ética” (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2021, p. 52).

Nesse sentido, a proposta também valoriza o protagonismo infantojuvenil, promovendo uma educação personalizada em que o estudante assume um papel ativo na construção do próprio conhecimento. “As ‘experiências’ oferecidas no nosso Tempo Magis serão plataformas para que os discentes desenvolvam projetos em seu próprio ritmo, de forma individual ou em conjunto com outros de seu ciclo de aprendizagem” (COLÉGIO LOYOLA, 2024, p. 3). Essa concepção dialoga com as metodologias ativas, que, conforme Bacich e Moran (2018), requerem do professor uma postura mediadora e do aluno um envolvimento crítico, colaborativo e reflexivo diante do saber.

Ao integrar valores humanos e cristãos com experiências pedagógicas significativas, o Tempo Magis reafirma a missão dos colégios jesuítas de formar “pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas” (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2021, p. 18). Em um

contexto histórico marcado pela fragmentação do conhecimento e pelas urgências sociais, essa proposta curricular se consolida como um espaço fecundo de aprendizagem ativa, interioridade e compromisso com a transformação do mundo, contribuindo para o desenvolvimento de sujeitos éticos, solidários e autônomos.

Após dois anos de implantação do projeto Tempo Magis, é crucial consolidar estratégias que garantam não apenas a continuidade, mas também o aprimoramento das práticas pedagógicas desenvolvidas, especialmente considerando o amadurecimento da proposta ao longo desse período. Algumas ações tornam-se essenciais para assegurar a sustentabilidade e o crescimento contínuo do projeto. A dinâmica organizativa por ciclos e tempos já estabelecida representa um avanço significativo, mas não deve se tornar estática. Para garantir a fidelidade aos princípios da formação integral e à pedagogia inaciana, torna-se imperativa a realização de avaliações periódicas e reflexões sistemáticas sobre as experiências vividas. Essas avaliações devem ir além dos aspectos operacionais e abranger a efetividade pedagógica, os impactos nas aprendizagens e a coerência com os valores jesuítas. Além disso, a sustentabilidade e a evolução do projeto exigem investimento contínuo na formação dos educadores envolvidos. A formação continuada — pautada pela colaboração, pela reflexão crítica sobre a prática e pela integração entre teoria e ação — deve considerar os contextos reais vivenciados no Tempo Magis, fortalecendo o papel do educador como mediador e formador de sujeitos autônomos e conscientes. Nesse sentido, “capacitar o professor é, inevitavelmente, transformar a escola” (KLEIN, 1997, p. 14). Assim, o Tempo Magis deve permanecer como um espaço de aprendizagem em constante reinvenção, sustentado por um coletivo docente engajado e por uma gestão comprometida com a escuta, o discernimento e a ação qualificada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender de que maneira uma proposta educativa fundamentada na espiritualidade inaciana, como o Tempo Magis, pode responder aos desafios da formação integral no contexto contemporâneo. Ao longo do estudo, foram apresentados os referenciais teóricos que embasam a pedagogia inaciana e discutidas as exigências atuais das famílias, da escola e da sociedade. Este capítulo final tem como objetivo sistematizar as principais conclusões da investigação, apresentar os limites encontrados durante sua

realização e sugerir caminhos para aprofundamentos futuros, mantendo o compromisso com a construção de uma educação que promova o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões.

5.1 Conclusões sobre a pesquisa

A trajetória percorrida ao longo deste trabalho evidenciou que a construção de uma proposta educativa baseada na espiritualidade inaciana e atenta às complexidades do tempo presente exige uma escuta sensível da realidade, uma fundamentação teórica consistente e um compromisso ético com a formação integral das crianças. A pedagogia inaciana, ancorada no discernimento, na centralidade da experiência e na busca do Magis, oferece um horizonte fecundo para pensar a educação em tempos de rápidas transformações culturais, sociais e tecnológicas.

A articulação entre os valores da Companhia de Jesus — como o cuidado com a Casa Comum, a promoção da justiça, o acompanhamento dos jovens e a busca por Deus em todas as coisas — e os princípios de pensadores como Jean Piaget, Lev Vygotsky, Paulo Freire e José Pacheco, possibilita uma abordagem pedagógica que considera o sujeito em sua inteireza, reconhecendo que o desenvolvimento humano é um processo relacional, contextual e ético. Se Piaget contribui com a noção de desenvolvimento por estágios e construção ativa do conhecimento, Vygotsky ressalta a importância da mediação cultural e da linguagem; Freire propõe uma educação dialógica e transformadora; e Pacheco desafia a lógica da escola tradicional ao defender um currículo centrado no projeto de vida do estudante. Todos convergem para a valorização da autonomia, da escuta, da convivência com as diferenças e da coautoria dos aprendentes em seus processos formativos.

No cenário atual, as famílias experimentam uma reorganização profunda de suas rotinas e papéis. A sobrecarga de compromissos, a diminuição do tempo de convivência e o desejo de oferecer aos filhos experiências formativas significativas ampliam a demanda por escolas que assumam o papel de espaços seguros, inovadores e afetivamente engajadores. Nesse contexto, o Tempo Magis emerge como uma resposta possível e intencional, que não apenas estende o tempo de permanência do estudante na escola, mas propõe um ambiente educativo estruturado à luz do Paradigma Pedagógico Inaciano e da personalização do ensino.

Com base nessa perspectiva, compreende-se que a missão da escola jesuíta do século XXI vai além da transmissão de conteúdos: ela consiste em formar sujeitos competentes, conscientes, compassivos e comprometidos, capazes de dialogar com a pluralidade do mundo, de agir com responsabilidade e de construir um projeto de vida alinhado com o bem comum. Ao articular os valores jesuítas, as contribuições dos teóricos discutidos e as necessidades das famílias contemporâneas, reafirma-se o compromisso com uma educação transformadora, onde o tempo estendido não é apenas um prolongamento da jornada escolar, mas uma oportunidade de aprofundamento humano, espiritual e social.

5.2 Limitações do estudo

Como toda investigação, este trabalho apresenta algumas limitações que merecem ser reconhecidas. A principal delas diz respeito ao ineditismo da proposta analisada. O Tempo Magis, enquanto iniciativa educativa desenvolvida pelo Colégio Loyola, é um programa recente, implantado há apenas dois anos. Sua implementação ainda está em fase de consolidação, sendo marcada por contínuos ajustes, avaliações internas e redefinições de práticas conforme as demandas dos estudantes, das famílias e dos educadores. Essa característica inovadora e ainda em desenvolvimento da proposta representa um desafio metodológico, uma vez que há escassez de estudos prévios sobre programas com características semelhantes. Isso limita a possibilidade de comparações sistemáticas e dificulta o estabelecimento de correlações com modelos já consolidados de educação em tempo estendido, especialmente no contexto da pedagogia inaciana.

Além disso, o tempo reduzido de funcionamento inviabiliza, neste momento, uma análise aprofundada de seus impactos a médio e longo prazo na formação dos estudantes. Embora seja possível identificar indícios de engajamento, entusiasmo e desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas no cotidiano das experiências vividas, ainda não há dados suficientes que permitam avaliar os efeitos dessa vivência em aspectos mais duradouros da trajetória escolar, da constituição da autonomia ou da elaboração de projetos de vida. Dessa forma, este estudo assume um caráter introdutório e exploratório, cujo objetivo principal é sistematizar os fundamentos teóricos e pedagógicos do Tempo Magis e apontar caminhos possíveis para sua consolidação. A expectativa é de que investigações futuras possam dar continuidade a esta reflexão, aprofundando os desdobramentos da proposta, sua evolução ao longo do tempo e seus impactos efetivos na vida dos estudantes.

5.3 Sugestões para pesquisas futuras

Diante das limitações apontadas, recomenda-se que futuras pesquisas se debrucem sobre o acompanhamento sistemático dos desdobramentos do Tempo Magis, especialmente a partir de metodologias que possibilitem a análise longitudinal dos impactos da proposta na formação integral dos estudantes. Investigações que explorem a perspectiva dos próprios alunos e de suas famílias, bem como a percepção dos educadores que atuam diretamente no programa, podem enriquecer o entendimento sobre os processos formativos em curso e oferecer subsídios importantes para o aprimoramento da experiência. Também é relevante a produção de estudos comparativos com outras iniciativas de tempo estendido que compartilhem princípios semelhantes, para que se possa compreender com mais clareza os efeitos pedagógicos e socioculturais de propostas inovadoras como esta.

Além da avaliação de resultados, é necessário aprofundar a compreensão sobre os fundamentos que norteiam a proposta, especialmente o sentido do Magis enquanto princípio orientador da tradição inaciana. O Magis, entendido como a busca pelo “algo a mais” que conduz à excelência humana e ao serviço ao próximo, não pode se restringir à ampliação da jornada escolar ou à oferta de atividades diferenciadas. Ele precisa permear todas as dimensões do programa: a escuta atenta das infâncias, a intencionalidade pedagógica, o acompanhamento cuidadoso das trajetórias dos estudantes, a formação permanente dos educadores e a coerência ética das escolhas institucionais.

Pesquisas futuras, portanto, não devem apenas buscar mensurar resultados, mas também interrogar os sentidos mais profundos da experiência educativa, à luz dos valores que a inspiram. O desafio é compreender se, e em que medida, o Tempo Magis tem promovido condições reais para que crianças e jovens desenvolvam sua liberdade interior, responsabilidade social e abertura ao transcendente — dimensões essenciais para a formação de sujeitos conscientes, competentes, compassivos e comprometidos, conforme propõe a pedagogia inaciana.

Referências

- BACICH, Lilian; TANZI NETO, Afonso; TREVISANI, Fernando (orgs.). *Metodologias ativas para uma educação transformadora: aprendizagem baseada em projetos e experiências*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- CANÁRIO, Rui; MATOS, Filomena; TRINDADE, Rui. *Escola da Ponte: formação e transformação*. Porto: Profedições, 2003.
- COLÉGIO LOYOLA. *Novas perspectivas de aprendizagem: tempo estendido*. Belo Horizonte: Colégio Loyola, nov. 2024. Documento interno.
- COMPANHIA DE JESUS. *Pedagogia inaciana: uma proposta prática*. São Paulo: Edições Loyola, 1993.
- COMPANHIA DE JESUS. *Preferências apostólicas universais da Companhia de Jesus: 2019–2029*. Roma: Curia Generalícia, 2019.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. *Educação e Transformação Social*. São Paulo: Cortez, 2003.
- HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- KLEIN, Luiz Fernando. *A formação do professor à luz da pedagogia inaciana*. In: 2º Congresso Inaciano de Educação: A pedagogia inaciana rumo ao século XXI. Indaiatuba: CONEJ, 1997.
- KLEIN, Luiz Fernando. *História da educação jesuíta no Brasil*. Disponível em: <https://pedagogiaignaciana.com>. Acesso em: 27 mar. 2025.
- KLEIN, Luiz Fernando (org.). *Educação jesuíta e pedagogia inaciana*. São Paulo: Edições Loyola, 2015.
- ORSI, Cláudia Pereira de Oliveira. *A Educação Escolar entre a Modernidade e Pós-Modernidade*. Edição do Kindle, 2019.
- PACHECO, José. *Escola da Ponte: formação e transformação*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica: 2021–2025*. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

PIAGET, Jean. *A construção do real na criança*. São Paulo: Ática, 1998.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. *As origens do caráter na criança*. São Paulo: Summus, 2007.